

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

**ARANEOFAUNA NAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DO  
CAMPUS UNIJUI, IJUÍ, RS<sup>1</sup>**  
**ARANEOFAUNA IN AREAS OF PERMANENT PRESERVATION OF CAMPUS  
UNIJUI, IJUÍ, RS**

**Caroline Thérèse Aygadoux Martins<sup>2</sup>, Anik Scherbach Fauerharmel<sup>3</sup>,  
Leriane Flores Galvão<sup>4</sup>, Vídica Bianchi<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa realizado no curso de Ciências Biológicas da Unijuí

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas UNIJUI Bolsista PET

<sup>3</sup> Estudante do curso de Ciências Biológicas UNIJUI, Bolsista PET

<sup>4</sup> Aluna do curso de Ciências Biológicas UNIJUI, Bolsista PET

<sup>5</sup> Professora do DCVida, Tutora PET

#### INTRODUÇÃO

Os aracnídeos são o maior e, pela óptica humana, mais importante grupo do subfilo Chelicerata. Ao mesmo tempo, é um grupo igualmente impopular para a população leiga. A classe abarca aranhas, escorpiões, ácaros, opiliões e carrapatos, possuindo representantes em praticamente todos os habitats, excetuando-se mar aberto, e representa boa parte da macrofauna encontrada na serapilheira, participando em inúmeras teias alimentares, ocupando praticamente todos os níveis tróficos inclusive o de decompositores (Acari) (RUPPERT; BARNES, 1996).

A Ordem Araneae é a segunda mais diversa do subfilo Arachnida, superada apenas por Acari, contando com mais de 40 mil espécies identificadas e descritas, agrupadas em 110 famílias. Possui espécies adaptadas tanto a ambientes terrestres quanto dulcícolas ícolas e marinhos de águas rasas, embora as variedades terrestres sejam de fato extremamente numerosas, notadamente as assim denominadas “aranhas de solo”. (FOELIX, 2011)

Em termos de característica diagnóstica, o diferencial da ordem é a presença de um órgão produtor de seda, as fiandeiras, que produzem em verdade um polímero altamente viscoso que se enrijece ante o estiramento, as fiandeiras. Os fios possuem composição diferente de acordo com sua função, e espécies diversas utilizam tal recurso de modos variados, geralmente para predação - espécies produtoras de teia - proteção e revestimento de toca - como observado em muitas espécies de solo - ou reprodução, especialmente na confecção da ooteca. (FOELIX, 2011)

Pela já mencionada diversidade e pela sensibilidade a alterações ambientais - enquanto predadoras, quaisquer contaminações e alterações populacionais sofridas por suas presas as afetarão diretamente - a ordem Araneae é excelente indicador para a avaliação dos impactos sofridos pelo ecossistema, o que foi observado durante as coletas de invertebrados realizadas no período de outubro a dezembro, para o laudo ambiental das Áreas de Preservação Permanente do campus UNIJUI, em Ijuí, RS. Assim, o presente trabalho tem por objetivo apresentar o levantamento da araneofauna nas áreas de preservação e, a partir dos resultados obtidos, buscar melhor compreensão da atual situação de preservação e/ou degradação ambiental nos pontos estudados.



**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

Os pontos 1 e 2 apresentam mata ciliar preservada, porém se situam nas proximidades de uma plantação (não especificado o tipo), e as águas recebem esgoto das fazendas a montante. Não raramente há odor de esgoto e deposição de lixo nas margens.

O ponto 3, embora ainda em processo de regeneração da mata ciliar, apresenta quedas d'água que contribuem para certa purificação das águas, mesmo que oriundas do açude. Há grande concentração de vegetação de pequeno porte, especialmente pteridófitas, assinalando a grande umidade presente neste local.

O ponto 4 se refere à canalização ao largo do campo poliesportivo, paralelo à Rua do Comércio, praticamente sem cobertura ciliar, com capoeiras e timbozais apenas começando a se desenvolver. O talude é contido por vegetação rasteira, mas há grande quantidade de folhas secas no solo, especialmente devido à presença dos plátanos ao longo da lateral da rua.

Os pontos 5 e 6 foram considerados como vegetação ciliar recuperada, possuindo intensa arborização e várias áreas de cobertura do tipo "capoeira". Pouco visitados, seu solo rochoso é coberto por uma camada pouco espessa de serapilheira, de deposição dificultada pela presença de vegetação rasteira, e a água apresenta boa qualidade, sem mau odor ou turbidez.

Os pontos 7 e 8, no arroio Espinho, sofrem com o despejo de efluentes nas águas, bem como com o acúmulo de lixo nas margens, trazido pelas chuvas ou ali deixado pelos visitantes bastante frequentes. A arborização é intensa, porém há muitas trilhas abertas e pisoteio; ainda assim, apresenta espessa camada de serapilheira sobre o solo argiloso, e pouca vegetação rasteira, que facilita a deposição dos detritos orgânicos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O total das capturas de invertebrados resultou em um montante de 2999 espécimes, divididos em quatro filos, sete classes e 22 ordens. Apenas parte dos indivíduos do filo Arthropoda foram identificados até o táxon de família.

Dos 2985 animais adultos capturados, 149 foram classificados como Arachnida, sendo Seis pertencentes à ordem Opilionida, um à ordem Acari, e 142 à ordem Araneae. A distribuição por pontos foi a seguinte: 14 indivíduos da ordem Araneae no Ponto 3; seis no Ponto 4; 41 Araneae no Ponto 5 e um Opilionida; quatro Araneae no Ponto 6; 77 Araneae, cinco (5) Opilionida e um (1) Acari no Ponto 8.

Tabela 1. Número de indivíduos coletados e porcentagens entre os diferentes taxos de do filo artrópode nas áreas de APP do Campus da UNIJUI-Ijuí. NO período de outubro a dezembro de 2018.

	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	TOTAL
Classe Arachnida			14	6	45	4		83	149
Ordem Araneae			14	6	41	4		77	142
Orden Opillionida					1			5	6
Ordem Acari								1	1
Invertebrados total	5	0	285	90	458	188	300	1673	2999

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

Esses dados apontam para maior presença do grupo ao longo do Arroio Espinho, que no laudo geral recebeu pontuação de 39 (Protocolo de Avaliação Rápida), indicando ambiente altamente degradado. Contudo, boa parte da pontuação recebida se deve ao recebimento efluentes cloacais e industriais apesar de sua vegetação ripária encontrar-se relativamente preservada. Concomitantemente, o segundo ponto com maior número de capturas foi o cinco , , apresenta mata ciliar em regeneração. As capturas no ponto seis (6), próximo ao cinco (5) em localização, foram comprometidas pela perda das armadilhas após uma sequência de chuvas, sendo seus resultados desconsiderados.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das possibilidades para o maior número de aranhas em um dos espaços mais degradados encontra sua justificativa no grande número de presas atraídas pelos resíduos que se depositam nas margens, como moscas e baratas, o que resulta em abundância de alimento e, portanto, maior presença de predadores (quase duas vezes o número encontrado no ambiente menos alterado). A isso alia-se ao tipo de solo e cobertura vegetal, que no ponto 8 possibilita acúmulo de espessa camada de serapilheira, favorecendo a presença de Arachnida. Por outro lado, é visível que o ambiente natural preservado é extremamente favorável à ordem aqui abordada, mesmo possuindo vegetação rasteira que dificulta a deposição de detritos vegetais sobre o solo rochoso, e seria necessário um estudo a nível de famílias para contemplar o impacto real sofrido, com base na diversidade específica como resposta à alteração do ecossistema, para além da superpopulação.

O trabalho realizado demonstra claramente como a atividade antrópica impacta a dinâmica ecológica da ordem Araneae em todo o seu nicho ecológico, ao mesmo tempo em que abre caminho para o aprofundamento das pesquisas acerca da araneofauna e sua relação com os diversos ambientes, tendo em vista que poucos dados existem acerca do assunto, nessa região.

Palavras chaves: arachnida; araneae; laudo ambiental

Key words: arachnida; araneae; environmental report

#### REFERÊNCIAS

- FERREIRA, F. W. Laudo técnico ambiental das áreas de preservação permanente (áreas limítrofes aos recursos hídricos): fauna e flora local, 2018 (dados não publicados).
- MINEO, M. F. Ecologia da comunidade de aranhas de solo de uma área de cerrado no sudeste do Brasil. Orientador: Professor Dr. Kleber Del Claro. 2009. 82 f. Tese (Doutorado em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.
- RUPPER, E. E.; BARNES, R. D. Zoologia de invertebrados. 6a ed. São Paulo: Ed. Roca, 1996.
- FOELIX, RAINER F. Biology of spiders. 3ª ed. Oxford University Press, 2011

Bioeconomia:  
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

**SALÃO DO** UNIJUI 2019  
**CONHECIMENTO**

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica  
XXIV Jornada de Pesquisa  
XX Jornada de Extensão  
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI